

Subárea: 8.01.03 – Linguística histórica.

NOMES GERAIS DE ESPAÇO NO PORTUGUÊS QUATROCENTISTA

Aléxia T. Duchowny¹

1. Pesquisadora da Faculdade de Letras da UFMG

Resumo:

O objetivo deste trabalho é identificar e analisar os nomes gerais do português arcaico, existentes no século XV. O *corpus* aqui utilizado é um guia astrológico da primeira metade do século XV (*De magia*, Ms. Laud Or. 282, Bodleian Library). Não havendo conhecimento já existente sobre estas palavras de alto grau de generalização e baixo conteúdo descritivo, fez-se necessário utilizar como base, para o início da pesquisa, os poucos trabalhos sobre o tema relativos ao português brasileiro contemporâneo. Conclui-se que as lexias *lugar*, *parte* e *terra*, no documento analisado, já possuíam extensa capacidade de referência, apresentando sempre os traços [- humano], [+ concreto] e [- coletivo], sem desempenhar função anafórica.

Autorização legal: Não foi necessária autorização legal para execução da pesquisa.

Palavras-chave: Nomes gerais; português arcaico; linguística histórica

Apoio financeiro: Não houve apoio financeiro de instituição de fomento

Introdução:

Atualmente, a palavra mais geral do léxico da língua portuguesa para se referir a espaço seria *lugar*, nome geral por excelência. Provavelmente *área*, *espaço*, *lado*, *local*, *região*, *sítio*, *terreno*, *zona* poderiam compor um grupo de nomes gerais, definidos como palavras semanticamente pobres e com alto grau de generalização, além da ausência de traços posicionais, direcionais e geométricos. Ao contrário de termos como *atrás* ou *alto*, não especificam a posição de seus referentes, assim como não indicam uma direção como *direita* ou *norte*, e nem dimensões como *altura* ou *círculo* (HUYGHE, 2009). Em suma, essas palavras com vastos domínios referenciais e de baixo conteúdo descritivo serão chamadas aqui de “nomes gerais de espaço”.

Se há interesse na representação linguística do espaço, as palavras citadas deveriam ser examinadas com atenção, já que permitiriam estruturar o espaço no nível mais

elementar. Mas esta não é a realidade. Um dos motivos para esta lacuna estaria no uso terminológico da palavra *lugar*, conceito operatório de várias teorias e áreas do conhecimento. Como bem se sabe, o uso nocional ou metalinguístico da palavra *lugar* (adjunto adverbial de lugar, preposição de lugar, etc.) não tem, necessariamente, seu significado corrente.

Motivados pelos questionamentos do autor e pela existência de poucas investigações sobre o tema na língua portuguesa, tem-se como objetivo a identificação, a caracterização e a análise das propriedades linguísticas dos nomes gerais de espaço no português arcaico. O *corpus* a ser analisado é um guia astrológico anônimo da primeira metade do século XV, iniciando-se, neste artigo, com o documento *De magia* (DUCHOWNY *et al.*, 2014). As lexias referentes a espaço encontradas neste guia astrológico em português arcaico foram *campo*, *lugar(es)*, *parte(s)*, *ponto*, *sitos da terra*, *termo* e *terra*. Parte-se da hipótese de que os nomes gerais de espaço, por fazerem referência a algo tão intrínseco à vivência e à linguagem de todo ser humano, o espaço, já existiriam em fases distantes do presente da língua portuguesa.

O objetivo desta investigação é oferecer pistas para um estudo dos nomes gerais ao longo do tempo e na contemporaneidade, ao identificar e analisar os nomes gerais do século XV.

Metodologia:

Não foi encontrada nenhuma investigação referente aos nomes gerais no português arcaico, para tomá-la como base. Assim, com o intuito de identificar os possíveis nomes gerais de espaço no *De magia*, utilizou-se, principalmente Huyghe (2009) que trata do francês contemporâneo (palavras como *lieu*, *espace*, *endroit*). Também se consultou o glossário de Duchowny (2014) e identificaram-se as palavras referentes a espaço.

Em seguida, foram organizados, nas seções 3 e 4 a seguir, em dois grupos: (i) os termos buscados, porém não encontrados - *área*, *espaço*, *lado*, *linde*, *local*, *paragem*, *região*, *sítio*, *termo*, *terreno*, *território*, *zona* - e (ii) os efetivamente encontrados - *campo*, *lugar*,

parte, ponto, sítos da terra, termo e terra. Para todos, foram pesquisadas sua etimologia e sua significação na época ou em data a mais próxima possível do século XV. As lexias foram investigadas em González (2014) (DDGM a partir de agora), em Cunha (2006) (VPM), Cunha (2001) e Bluteau (1728). Silva (1789) e Pinto (1832) apenas foram consultados quando a lexia não foi encontrada em Bluteau (1728), a mais antiga entre as três últimas obras. Quando pertinente, exemplos foram selecionados das ocorrências encontradas.

Verificou-se se a proposta de Mihatsch (2006 *apud* Amaral (2013)) poderia ser aplicada nas lexias encontradas. Conforme a autora, os nomes gerais “constituem uma classe pequena de substantivos cuja definição é composta apenas por traços semânticos muito genéricos, tais como [+/- humano] ou [+/- contável].”

A pesquisa referente aos termos não encontrados e aos termos encontrados, mas que não são nomes gerais justifica-se: como não existem, ainda, parâmetros para a identificação de nomes gerais do português arcaico, é preciso, no momento, identificá-los por exclusão.

Resultados e Discussão:

As lexias referentes a espaço encontradas seguidas de seu número de ocorrências foram:

(i) *Campo*: 3 ocorrências, todas [-humano], [+concreto] e [-coletivo].

(ii) *Lugar*: 39 ocorrências, todas substantivos masculinos [-humano], [+concreto] e [-coletivo].

(iii) *Parte*: 164 ocorrências, 133 ocorrências no singular e as demais 31 no plural.

(ii) *Ponto*: 7 ocorrências da palavra, sendo que 4 na expressão *ponto por ponto*.

(v) *Sítos (da terra)*: 5 ocorrências, sempre integrante da expressão *sítos da terra*.

(vi) *Termo*: 20 ocorrências; entretanto, os contextos parecem indicar de que se trata de terminologia do campo da astrologia.

(vii) *Terra*: 120 ocorrências; nenhuma pode ser entendido como nomes gerais.

Conclusões:

Em relação às lexias inexistentes no *corpus*, não é possível afirmar se eram ou não nomes gerais.

Em relação às lexias existentes no *corpus*, *lugar*, *parte* e *terra*, no português do século XV, já possuíam ampla capacidade de referenciação, apresentavam sempre os traços [- humano], [+ concreto] e [- coletivo] e não executavam função anafórica. As lexias *lugar*, *parte* e *terra* já desempenham o papel de nomes gerais no século XV. É recomendável explorar melhor a participação dessas lexias na construção da coesão textual em outros gêneros textuais de outros séculos.

Referências bibliográficas

AMARAL, E. T. D. Os nomes gerais em três localidades mineiras: Campanha, Minas Novas e Paracatu. *Todas as Letras*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 138-151, 2013a. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/4083/4072>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

AMARAL, E. T.; RAMOS, J. M. *Nomes gerais no português brasileiro*. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2014b.

BLUTEAU, R. *Vocabulario portuguez & latino*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1728. Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edicao/1>>. Acesso em: 7 dez. 2014.

CUNHA, A. G. da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CUNHA, A. G. da. *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2006.

DUCHOWNY, A. T. et al. (Eds.). *De magia (Ms. Laud Or. 282, Bodleian Library): edição e glossário*. Disponível em: <<http://www.nehilp.org/arquivosdonehilp/>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

GONZÁLEZ SEOANE, E. (Coord.). *Dicionario de dicionarios do galego medieval; corpus lexicográfico medieval da lingua galega*. Disponível em: <<http://sli.uvigo.es/DDGM/index.html>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

DRAE. *Diccionario de la lengua española*. Disponível em: <<http://rae.es/>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.

HUYGHE, R. *Les noms généraux d'espace em français*. Bruxelles: De Boeck, 2009.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press, 2003.

MAHLBERG, M. *English general nouns*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2005.

PINTO, L. M. *Diccionario da Lingua Brasileira*. Ouro Preto: Typographia de Silva, 1832. Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edicao/3>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

SILVA, A. *Diccionario da lingua portugueza*. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1789. Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edicao/2>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

VITERBO, J. *Elucidario das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram*. Lisboa: A. J. Fernandes Lopes, 1815. Disponível em: <<http://purl.pt/13944>>. Acesso em: 8 dez. 2014.